



Monitoramento Participativo da Castanha-da-amazônia: Consolidando Ações e Gerando Informações para a Sustentabilidade Ecológica e Socioeconômica da Espécie

ECOPORE - Ação Ecológica Guaporé



R\$ 150.000,00



12 meses



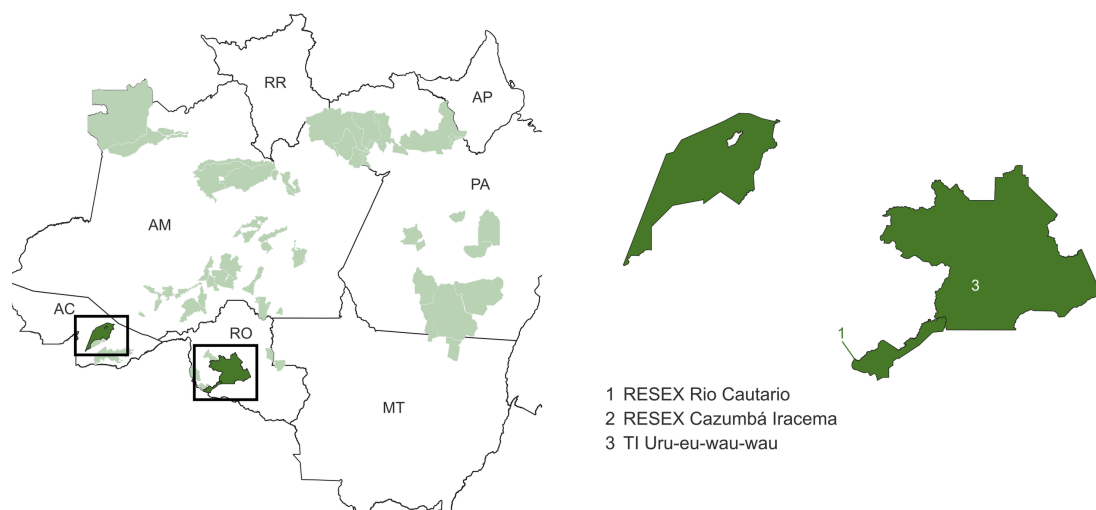
Extrativistas e Indígenas



Reserva Extrativista do Rio Cautário, Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema e Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau



Associação de Defesa Etnoambiental; Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá; Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental; Permian Global Brasil LTDA.



Saberes em rede: a força do monitoramento colaborativo

Como a ECOPORE e seus parceiros fortaleceram a governança e a conservação da castanha-da-amazônia em diferentes territórios da floresta

Objetivo

Implementar ações para consolidar o Protocolo Complementar de Monitoramento da Conservação e Cadeia de Valor da Castanha-da-amazônia, promovendo a sustentabilidade e a governança territorial nas Unidades de Conservação envolvidas.

Como foi feito

O projeto estruturou um amplo processo formativo com cursos voltados para extrativistas e servidores públicos, abordando desde técnicas de coleta e análise de dados até a compreensão do papel do monitoramento participativo na gestão das florestas. As atividades mobilizaram agentes ambientais, pesquisadores, associações locais e órgãos públicos em oficinas, encontros e coletas em campo. A estratégia ampliou a troca de saberes e fortaleceu o protagonismo comunitário na proteção da castanha.

O que mudou

O protocolo de monitoramento se consolidou como uma ferramenta útil e acessível às comunidades extrativistas, facilitando a coleta e a compreensão de dados importantes para a conservação da espécie. A participação de servidores públicos e o envolvimento de jovens e castanheiros experientes aproximaram diferentes gerações e atores da agenda da sociobiodiversidade. O interesse crescente das comunidades mostra que o conhecimento técnico pode ser um aliado da valorização cultural e da gestão territorial.

O que aprendemos com isso

O projeto da ECOPORE mostra como o conhecimento científico e o saber tradicional podem se encontrar em processos formativos colaborativos. Ao envolver as comunidades na coleta, interpretação e uso dos dados, o monitoramento participativo se transforma em ferramenta de autonomia, gestão responsável e valorização das populações locais.

Da castanha ao território, o futuro passa pelo saber compartilhado

Ao transformar dados em diálogo e capacitações em estratégias comunitárias, o projeto impulsionou o papel das comunidades no cuidado com a floresta. A castanha-da-amazônia, além de alimento e renda, é agora também símbolo de articulação entre ciência, tradição e futuro sustentável.

O que o projeto entregou

- 162 pessoas beneficiadas diretamente
- 24 participantes em cursos sobre gestão sustentável e coleta de dados
- 06 servidores públicos capacitados em análise e monitoramento
- 07 pesquisadores e técnicos envolvidos
- Encontros dos Saberes com 138 participantes e 06 instituições
- Fortalecimento institucional da ECOPORE com assessoria contábil e administrativa

Eixos de impacto do projeto

- Monitoramento participativo e geração de dados
- Formação técnica e gestão compartilhada
- Fortalecimento de cadeias sustentáveis (castanha-da-amazônia)
- Governança territorial e proteção ambiental

Fala do território

“O curso foi muito interessante porque, além do aprendizado, a gente participou da construção do monitoramento. Fomos para uma oficina e depois para outro curso em Porto Velho. Agora, poder trazer essa formação para a RESEX e capacitar um número maior de castanheiros mostra que algo que antes parecia distante está mais próximo. As comunidades agora podem participar mais. Antes, quando eu fazia as entrevistas, as pessoas não entendiam por que tantas perguntas eram feitas. Agora, com o curso, a gente vê que os castanheiros compreendem melhor e têm cada vez mais interesse em participar do monitoramento.”
(João Carlos Holanda, Castanheiro, Monitor e Agente Temporário Ambiental do ICMBio)

Realização



Parceiros Financiadores

